



MAPEAMENTO E QUALIFICAÇÃO DE MORADIAS ESTUDANTIS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ

Vinícius Rodrigues Silva (UEM)

Tânia Nunes Galvão Verri (UEM)

ra122857@uem.br

Resumo:

Este texto traz resultados parciais do projeto de extensão sob título: “Mapeamento e Qualificação de Moradias Estudantis em Instituições de Ensino Superior do Paraná” cujo o objetivo é o de identificar e mapear as moradias estudantis vinculadas ou não às IES públicas do Paraná, onde há a graduação em Arquitetura e Urbanismo. O projeto está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e visa propor soluções arquitetônicas inovadoras e sustentáveis para qualificar esses espaços, promovendo a inclusão social e melhorando as condições de permanência estudantil. A partir dos dados coletados, procurou-se a compreensão das condições atuais das moradias e, posteriormente, o desenvolvimento de propostas de Projetos Arquitetônicos que integrem dados como: a sustentabilidade, tecnologia e a diversidade. Trata-se de resultados parciais, uma vez que essa investigação se iniciou em maio de 2024.

Palavras-chave: Projeto de Arquitetura; Casa do Estudante no Paraná; Política Universitária; Permanência; Moradias Universitárias.

1. Introdução

As moradias estudantis são habitações temporárias que atendem os estudantes durante o período de graduação ou pós-graduação, oferecendo apoio essencial, especialmente para aqueles que residem fora de suas cidades de origem e, prioritariamente, para os ingressantes por políticas de ações afirmativas. No Brasil, as moradias universitárias estão incluídas nos



programas de assistência estudantil, com o objetivo de prevenir a evasão universitária e promover a igualdade de oportunidades para estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Essas políticas afirmativas, que incluem as moradias estudantis, buscam melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior, principalmente nas universidades públicas.

Este projeto de extensão, intitulado **“Mapeamento e Qualificação de Moradias Estudantis em Instituições de Ensino Superior do Paraná”**, busca não apenas identificar e mapear as moradias estudantis vinculadas ou não às IES públicas do Paraná que oferecem o curso de Arquitetura e Urbanismo, mas também, propor soluções arquitetônicas inovadoras e sustentáveis para a qualificação desses espaços, contribuindo para a criação de ambientes mais inclusivos e adequados ao bem-estar dos estudantes. A proposta visa promover dois dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, o ODS 11, Cidades e Comunidades Sustentáveis, ao planejar espaços que integrem tecnologia e sustentabilidade, além de reduzir o impacto ambiental por meio de construções mais eficientes; e o ODS 9, Indústria, Inovação e Infraestrutura, ao abordar a indústria da construção civil e práticas inovadoras aplicadas a arquitetura.

A experiência do autor, estudante de Arquitetura e Urbanismo na UEM, é um dos elementos motivadores para a reflexão acerca das moradias estudantis, como política de permanência dos alunos, especialmente, daqueles em situação de vulnerabilidade. Trata-se de acadêmico cotista que reside em município vizinho de Maringá, sem condição financeira de se instalar na cidade e cuja rotina é a de perda de três horas de transporte coletivo para deslocamentos. Tempo precioso para o desenvolvimento de trabalhos, convívio e estudos exigidos no curso.

As Casas de Estudantes, além de oferecerem abrigo, promovem a diversidade cultural e o convívio social, fortalecendo a integração e as trocas entre estudantes de diferentes origens, reforçando a relação entre extensão e cultura. Elas têm relevância como parte das políticas universitárias, não apenas por oferecerem abrigo, mas também por proporcionarem espaços de convivência e sociabilização, como estudos individuais ou em grupo, e a partilha de atividades como alimentação entre os estudantes.



2. Metodologia

Para a compreensão do cenário a se discutir, foram coletadas informações que alimentam as estatísticas e o debate apresentado nesse projeto. Quanto a fase de mapeamento, acessou-se os sites de todas as IES públicas do Paraná que oferecem o curso de Arquitetura e Urbanismo, quais sejam: 1. Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 3. Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), 4. Universidade Estadual de Londrina (UEL) e 5. Universidade Estadual de Maringá (UEM). Registra-se que há uma casa de estudante em Ponta Grossa, não pertencente à UEPG, que possui um modelo de autogestão, entretanto, não consta dessa primeira aproximação, acima elencada, por não estar relacionada ao curso de Arquitetura. Nesses sítios, extraiu-se a existência, ou não, das casas, suas capacidades e a forma como são geridas. Foram utilizados, também, os dados da Secretaria Nacional de Casas de Estudantes (SENCE), um movimento social autônomo que representa casas de estudantes em todo o Brasil, com informações que qualificaram as Casas dos Estudantes cadastradas no país.

Os dados extraídos da SENCE destacaram a importância das casas de estudantes como parte imprescindível das políticas universitárias e possibilitaram o aprofundamento da compreensão das respectivas gestões.

De acordo com os dados do Ministério da Educação, por meio do Censo da Educação Superior de 2022, em 2000, havia cerca de 2,7 milhões de matrículas no ensino superior brasileiro, número que cresceu para, aproximadamente, 9,5 milhões de matrículas em 2022. Registra-se, então, que a oferta de vagas nas casas de estudantes não teve nenhum acréscimo no período, enquanto que o volume de alunos aumentou três e meia vezes nas graduações das IES. Visivelmente, há falta de moradas e prejuízo da permanência dos estudantes nas escolas.

3. Resultados e Discussão



Há concretos indicativos, de acordo com LACERDA e VALENTINI (2018), nos quais o acesso às moradias melhora as taxas de retenção e o desempenho acadêmico dos estudantes no decorrer de seus cursos de graduação.

A moradia estudantil é essencial no atual contexto das universidades brasileiras, especialmente diante do déficit crescente de vagas. O desmonte de políticas públicas, agravado pela gestão entre 2018 e 2022, exige uma retomada das discussões sobre o papel social e político das moradias estudantis, que não apenas abrigam, mas promovem a coletividade e o engajamento dos estudantes. Os autores sugerem que a integração entre o campus universitário e as cidades, nas quais estão contidas, pode melhorar a qualidade de vida dos estudantes e o desenvolvimento local, conforme a desejada integração universidade e comunidade. No entanto, quando as moradias estão situadas dentro do campus, essa integração pode ser prejudicada (SCOARIS, 2012).

Com base nos dados coletados, constatou-se que tanto a UFPR quanto a UTFPR não possuem alojamentos diretamente vinculados às instituições. Contudo, em Curitiba, há opções de moradia estudantil administradas de forma independente, como a Casa do Estudante Luterano Universitário (CELU), a Casa do Estudante Nipo-Brasileiro de Curitiba (CENIBRAC), a Casa do Estudante Universitário do Paraná (CEU), a Casa da Estudante Universitária de Curitiba (CEUC) e o Lar da Acadêmica de Curitiba (LAR). Na UNILA, em 2021, foi inaugurado um alojamento estudantil que oferece 250 vagas temporárias para discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Na UEL, a Moradia Estudantil, inaugurada em 2007, abriga 80 estudantes selecionados com base em critérios socioeconômicos. Na UEM, a construção de uma Casa do Estudante é uma demanda antiga dos alunos, iniciada em 2010, mas as obras estão paralisadas desde 2011.

4. Considerações

Faz-se necessário prover as IES de vagas destinadas às moradias estudantis de forma a possibilitar que estudantes, principalmente o grupo de vulnerabilidade socioeconômica, tenha estímulo para desenvolver sua graduação, para a permanência e para, de fato se ter as políticas afirmativas, efetivamente, implementadas. Entretanto, não basta que a oferta de



vagas em casas de estudantes atinjam os números proporcionais às demandas, faz-se relevante que a qualidade do espaço residencial seja assegurada, dado composto por três componentes inter-relacionados: as características físicas da habitação, as especificidades do entorno e o acesso a serviços e equipamentos urbanos. Esses fatores influenciam diretamente a qualidade de vida, tanto individual quanto comunitária.

A continuidade deste projeto de extensão visa propor, em nível de Projeto de Arquitetura, espaços que não apenas atendam às demandas habitacionais, mas que também promovam a sustentabilidade, inovação e inclusão, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Referências

RAMOS, Renata Santiago. **Habitar o campus: residências universitárias modernas no Brasil**. 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SCOARIS, Rafael de Oliveira. **O projeto de arquitetura para moradias universitárias: contributos para verificação da qualidade espacial**. 2012. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SOARES, Talisson Daniel; BONADIMAN, Heron Laiber; GASPAR, Yuri Elias. **Sobre as moradias estudantis universitárias brasileiras: uma revisão sobre sua influência na afiliação à universidade**. Humanidades & Inovação, v. 8, n. 44, p. 293-305, 2021.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS. Censo da educação superior. Brasília, DF: MEC. INEP, 2022.

LACERDA, Izabella Pirro; VALENTINI, Felipe. **Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho Acadêmico e na Permanência na Universidade**. Psicologia Escolar e Educacional, SP, v. 22, n. 2, p. 413–423, 2018.